

NÍVEL DE CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DE SÃO LUÍS/MA

LEVEL OF KNOWLEDGE IN FIRST AID OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN SCHOOLS IN SÃO LUÍS/MA

Onier do Carmo Costa¹, Luiz Alexandre de Menezes Nunes²

RESUMO: Primeiros socorros são definidos como uma série de procedimentos simples que têm como meta resolver situações de emergência. O objetivo deste estudo foi verificar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores de Educação Física das escolas de São Luís/MA. A pesquisa foi feita com 15 professores (3 mulheres e 12 homens) de escolas privadas (66.7%), públicas-municipais (20%) e públicas-estaduais (13.3%), e realizada de fevereiro a maio de 2014. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semi-estruturado. Dentre os principais resultados, 66.7% afirmaram estar pouco satisfeitos com o curso de primeiros socorros visto na graduação e 80% responderam errado quanto à preocupação com a segurança na situação de emergência. Diante disto, conclui-se que parte dos professores não possui conhecimento suficiente com relação ao uso de primeiros socorros no ambiente escolar, necessitando de cursos de reciclagem para melhor aprendizado e atendimento em situações de emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros. Professores. Educação Física.

ABSTRACT: First aid is defined as a series of simple procedures that aim to meet emergencies. The aim of this study was to assess the level of knowledge in first aid teacher of Physical Education of the St. Louis schools - MA. The survey was conducted with 15 teachers (3 women and 12 men) in private schools (66.7%), public-municipal (20%) and public-state (13.3%) and held from February to May 2014. For the collection Data used a semi-structured questionnaire. Among the key findings, 66.7% said they were somewhat satisfied with the first aid course seen in undergraduate and 80% wrong answer regarding the concern for safety in an emergency situation. Given this, it is concluded that the teachers do not have sufficient knowledge regarding the use of first aid in the school environment, requiring refresher training for better learning and care in emergency situations.

KEYWORDS: First Aid; Teachers; Physical Education.

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade CEUMA. E-mail: onier28@hotmail.com

² Professor do Curso de Educação Física na Universidade CEUMA. Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão, especialização em Bases Fisiológicas e Metodológicas do Treinamento Desportivo pela Universidade Federal de São Paulo e Mestrado em Treino do Jovem Atleta pela Universidade Técnica de Lisboa. E-mail: l.alexnunes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são definidos como uma série de procedimentos simples que têm como objetivo resolver situações de emergência, feitas por pessoas detentoras desses conhecimentos, até a chegada de atendimento médico especializado (HAFEN, KARREN e FRANDSEN, 2002; SIQUEIRA, et.al., 2011; PORTAL SAÚDE, 2014).

Considerando que podem ocorrer acidentes nas aulas de Educação Física, colocando a vida em risco ou levando a situações desastrosas, com consequentes sequelas e até invalidez permanente, deve-se ter atenção especial em relação aos primeiros socorros (SIQUEIRA, et.al., 2011).

Há uma constante preocupação dos especialistas da área da saúde com o alto índice de lesões sofridas por estudantes nas escolas, já que uma demora ou um atendimento inadequado pode vir a causar maiores danos que venham interferir na recuperação do aluno ou mesmo no tempo de recuperação deste (SIQUEIRA, et.al. 2011).

Os professores ou técnicos responsáveis pelos discentes devem ter noções básicas sobre as principais situações de emergência que poderão surgir durante a prática esportiva e quais procedimentos serão mais adequados utilizar em cada situação (MADEIRA e CARVALHO, 2007).

Segundo o Conselho Federal de Educação Física - CONFEF (2014):

“As responsabilidades com os alunos e beneficiários das atividades físicas perpassam os direitos constitucionais, civis, penais e, sobretudo, a ética profissional. Sendo assim, é de suma importância que os Profissionais de Educação Física estejam treinados, atualizados e preparados para os acidentes e fatalidades que venham a acontecer em seu trabalho e criem uma rotina de atendimento de socorros de urgência que envolva toda a equipe de trabalho.”

A falta de conhecimento dos professores de Educação Física em primeiros socorros pode provocar vários problemas aos estudantes, como a manipulação incorreta da vítima ou até mesmo a solicitação, às vezes desnecessária, do socorro especializado em emergência (FIORUC, *et al.*, 2008; MAIA, *et al.* 2012).

Grande parte dos professores de Educação Física não tem os conhecimentos necessários para fazer frente ou efetuar o socorro diante de uma situação de emergência que envolve atitudes relacionadas à prática de primeiros socorros (GONÇALVES, 1997). A responsabilidade do professor ao atender um acidentado na escola é de grande importância, pois este atendimento pode fazer emergir vários agravantes, gerando vários transtornos para a instituição (MAIA, *et al.*, 2012).

Deficiências demonstradas em estudos quanto ao cuidado de ferimentos durante as atividades físicas na escola são comuns. Mostra-nos que o esporte da escola deve ser seguro e agradável, deve ser executado de acordo com a política de saúde pública atual, que se baseia em promover a atividade física (ABERNETHY, *et al.*, 2003; BERNARDES, MACIEL e DEL VECCHIO, 2007).

O nível de conhecimento dos professores em primeiros socorros e a implantação de planos de emergência dentro do âmbito escolar é de grande importância, pois permite o socorro imediato aos alunos, a promoção de saúde, prevenção de doenças, acidentes entre crianças e adolescentes. Sendo assim, fica evidente a importância de pessoas capacitadas, seja nas escolas, seja em qualquer outro lugar, tendo a ciência exata quanto à conduta correta quando em situação de emergência. (MAIA, *et al.*, 2012)

Sabendo que o professor de Educação Física atua com diferentes práticas corporais, que podem causar eventuais acidentes por contatos físicos ou ocasionados por movimentos corporais diversos, é imprescindível que este professor proporcione aos alunos os primeiros socorros de forma segura e com responsabilidade diante de eventuais acidentes (SIEBRA, OLIVEIRA, 2010).

O profissional da Educação Física deve estar preparado para agir de maneira eficiente, segura e adequada frente a um acidente que possa ocorrer em sua prática pedagógica. Não se pode aprender como se preparar para as lesões pelo método de tentativa e erro (SOUZA e TIBEAU, 2008).

Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi verificar o nível de conhecimento em primeiros socorros de professores de Educação Física de diversas escolas em São Luís/MA.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa de abordagem quantitativa descritiva, THOMAS, NELSON e SILVERMAN (2007). Rúdio (2000) salienta que o aspecto quantitativo é perfeitamente caracterizado pela análise dos questionários respondidos e a respectiva elaboração de gráficos, tabelas e afins (estatística descritiva).

A pesquisa foi realizada com professores de Educação Física de escolas privadas, públicas-municipais e públicas-estaduais da cidade de São Luís/MA, no período de fevereiro a maio de 2014. Participaram deste estudo 15 professores (3 mulheres e 12 homens). Todos os participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido e devidamente assinado.

O estudo respeitou as normas estabelecidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde de 10/10/1996 (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 1996) com relação à realização de pesquisa com seres humanos, respeitando-se a Convenção de Helsinki, em 2008, (WORLD MEDICAL ASSOCIATION, 2008).

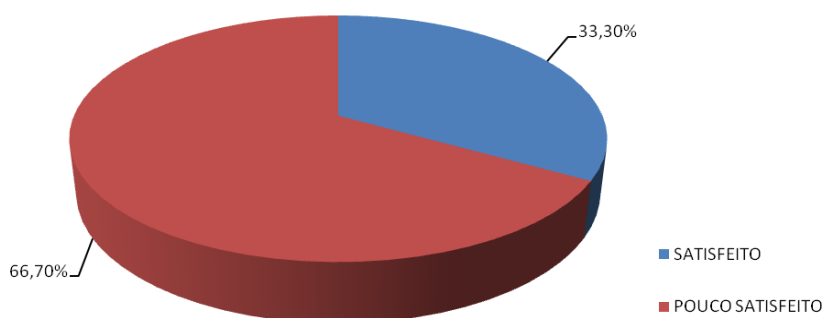
Não houve um plano de amostragem, o que caracterizou a amostra como de conveniência (não probabilística), na qual os elementos participaram de forma voluntária ao estudo (TORRES, 2006).

Para a coleta de dados, usou-se um questionário semi-estruturado, contendo dez (10) perguntas objetivas, referentes às questões da abordagem de primeiros socorros. Os dados foram coletados por meio da pesquisa de campos em seguida, foram tabulados. As variáveis quantitativas são descritas em forma de tabelas e gráficos do tipo pizza, com auxílio dos programas Word e Excel 2007 da *Microsoft*.

RESULTADOS

Dos professores que participaram da pesquisa, dez (66,7%) trabalhavam em escolas privadas, três (20%) em escolas públicas-municipais e dois (13,3%) em escolas públicas-estaduais (n=2). Todos responderam terem tido acesso à disciplina de Primeiros Socorros durante o curso de Educação Física. O gráfico 1 mostra o nível de satisfação com a disciplina oferecida.

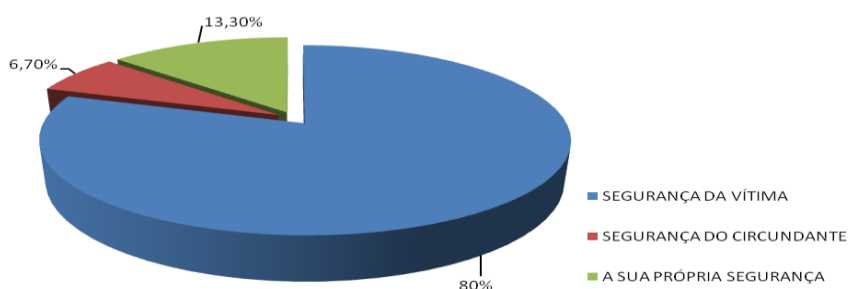
GRÁFICO 1: Nível de satisfação dos professores em relação à disciplina de Primeiros Socorros ministrada durante a graduação em Educação Física.



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Foi perguntado também se os professores de Educação Física têm conhecimento em procedimentos de primeiros socorros. Dentre várias questões abordando medidas de primeiros socorros, uma delas foi qual a primeira preocupação em atender uma vítima qualquer. O gráfico 2 exibe as respostas obtidas a este questionamento.

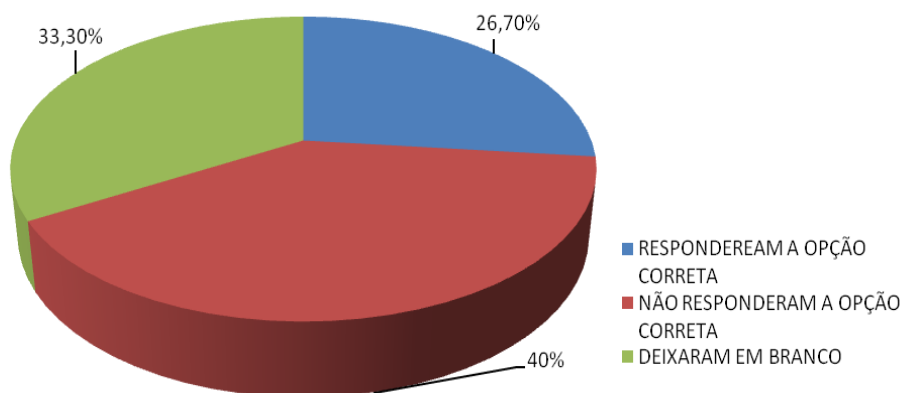
GRÁFICO 2: Primeira preocupação ao atender uma vítima qualquer?



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Ainda sobre o conhecimento em procedimentos de primeiros socorros foram questionados sobre as etapas a seguir para prestação de primeiros socorros em vítimas de traumas. O gráfico 3 exibe as respostas.

GRÁFICO 3: Qual a sequência correta a seguir para a prestação de primeiros socorros em vítimas de trauma.



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Foi verificado o domínio dos professores em relação a situações que exijam o uso de primeiros socorros através de questões elaboradas com situações e procedimentos de primeiros socorros a serem utilizados. A tabela 1 descreve as situações e procedimentos utilizados que podem estar presentes na vivência escolar.

TABELA 1: Situações e Procedimentos utilizados em Primeiros Socorros.

	Acertaram		Não Acertaram		Não Responderam		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Atendimento em um afogamento	14	93,3	1	6,7	0	0,0	15	100
Manobra de Heimlich	10	66,7	4	26	1	6,7	15	100
Ressuscitação Cardiopulmonar	9	60	5	33,3	1	6,7	15	100
Fratura Exposta	5	33,3	9	60	1	6,7	15	100
Trauma na face com sangramento no nariz	4	26,6	11	73,4	0	0,0	15	100
Perfuração por prego	8	53,3	7	46,7	0	0,0	15	100
Desmaio	8	53,3	7	46,7	0	0,0	15	100

Fonte: Tabela elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados do gráfico 1, que descreve o nível de satisfação encontrado na população estudada em relação à disciplina de primeiros socorros ministrada durante a graduação em Educação Física, 33,3% (n=5) afirmaram estar satisfeitos com a disciplina que tiveram; enquanto 66,7% (n=10) afirmaram estar pouco satisfeitos.

A estrutura das disciplinas nos currículos dos cursos de formação de professores pode oferecer a estes uma capacitação satisfatória, pois o conteúdo de primeiros socorros e urgência tem um papel fundamental na formação do graduando e na sua área de atuação como profissional da Educação Física, o que não corresponde com os resultados encontrados na pesquisa (COSSOTE, 2007).

O gráfico 2 descreve a resposta do seguinte questionamento: Qual a primeira preocupação em atender uma vítima qualquer? Observou-se que 80% (n=12) responderam que era a segurança da vítima, 13,30% (n=2) seria a sua própria segurança e 6,70% (n=1) a do circundante.

De acordo com Hafen, Karren e Frandsen (2002), o socorrista deve sempre se preocupar em primeiro lugar com a sua segurança, e posteriormente, com a da vítima, para, em seguida, com a do circundante, contradizendo os resultados obtidos na pesquisa.

O gráfico 3 descreve os resultados encontrados em relação ao ABC da vida (SOBRASA, 2010), qual a sequência correta a seguir para a prestação de primeiros socorros em vítimas de trauma. Observou-se que 40% (n=6) não responderam corretamente, apenas 26,7% (n=4) responderam corretamente, e 33,3% (n=5) deixaram em branco a questão, possivelmente não sabiam ou não tinham certeza da sequência correta. Esses dados concordam com o ponto de vista de Rabuske *et al.* (2002), os quais afirmam que os professores não estão capacitados para o pronto atendimento ou agem de forma inadequada.

De acordo com a cartilha do ABC da vida, a sequência correta a se seguir em vítimas de traumas é A, B, C, D, E. Em vítimas de parada cardiorrespiratória, essa sequência muda para C, A, B, D, E.

A tabela 1 descreve as situações e procedimentos utilizados em primeiros socorros que podem estar presentes na vivência escolar. Observou-se que, em relação ao atendimento em um afogamento, 93,3% (n=14) acertaram e 7,3% (n=1) não acertaram.

Verificar o estado de consciência é um dos primeiros cuidados que se deve ter com uma vítima de afogamento. Se a vítima estiver inconsciente, mas respirando, não devemos deixá-la de costas, para evitar asfixia e afogamento (BRASIL, 2012).

Na manobra de Heimlich, 66,7% (n=10) acertaram a resposta sobre o que era a manobra; 26% (n=4) não acertaram a resposta e 6,7% (n=1) não responderam a questão. De acordo com a SOBRASA (2010) e Silva (2012), a manobra de Heimlich serve para a desobstrução de vias aéreas por corpo estranho.

Em relação à ressuscitação cardiopulmonar, 60% (n=9) responderam corretamente o número de compressões e respirações que devem ser feitos; 33,3% (n=5) não responderam corretamente e 6,7% (n=1) deixaram em branco a questão. Silva (2012) descreve que, para a manobra de ressuscitação cardiopulmonar, são trinta (30) compressões torácicas para a cada duas (2) respirações.

Com relação à fratura exposta, 60% (n=9) não responderam corretamente como atuar nesse tipo de situação, 33,3% (n=5) responderam corretamente e 6,7% (n=1) deixaram a questão em branco.

Estudo realizado por Oliveira Júnior, Silva Júnior e Toledo (2013) observou que 60% dos professores não responderam corretamente sobre como agir diante de uma fratura, confirmando os achados dessa pesquisa. Segundo Fox (2005), deve-se cobrir a área fraturada com um pano limpo, principalmente se a fratura for aberta e fazer com que o acidentado fique calmo. Imobilizar a fratura colocando uma superfície plana por baixo e nas laterais do ferimento e envolver com uma tira de pano ou gaze. Sendo a fratura próxima à articulação, imobilizar esta também. Chamar rapidamente socorro especializado levando a vítima o mais rápido possível ao pronto socorro.

Com relação à situação de trauma de face com sangramento nasal, 73,4% (n=11) não responderam corretamente a maneira correta de agir e 26,6% (n=4) responderam corretamente.

Bernardes, Maciel e Del Vecchio (2007) verificaram a capacidade dos professores de Educação Física em prestar o pronto socorro em caso de sangramento nasal, que teve como resultado 96,88% dizerem apresentar capacidade para intervir neste agravo, contradizendo os resultados obtidos na pesquisa. Nesse caso, Silva (2012) afirma que o procedimento correto é manter a pessoa sentada, inclinando a cabeça para frente, evitando assim que o sangue vá para a garganta e seja engolido, provocando náuseas.

Na situação de um prego perfurado no pé e, em caso de desmaio, 53,3% (n=8) responderam corretamente e 46,7% (n=7) não responderam.

Oliveira Júnior, Silva Júnior e Toledo (2013) observaram com relação a desmaios, apenas 17% dos entrevistados responderam de forma incorreta e 83% responderam corretamente as técnicas; confirmando os resultados encontrados nesta pesquisa. Já no estudo de Batista *et al.* (2013) realizado também com professores de Educação Física, quando perguntados se saberiam como proceder em caso de desmaio ou estado de choque até a chegada do socorro especializado, 66,70% não responderam corretamente, contradizendo os achados desta pesquisa.

As medidas gerais para tratamento são manter a vítima deitada com a cabeça abaixo do corpo para aumentar a circulação sanguínea no cérebro, afrouxar roupas apertadas, não dar nada para o paciente comer ou beber e, caso esteja em local mal ventilado, providenciar a remoção para outro local mais apropriado (OLIVEIRA e PAROLIN, 2004). Batista *et al.* (2013) observou também em seu estudo que a maioria dos entrevistados não respondeu corretamente sobre as especificidades e procedimentos acerca de contusões, hemorragias e desmaios.

CONCLUSÃO

Com base na análise das respostas dos professores de Educação Física em relação aos primeiros socorros, conclui-se que os profissionais apresentaram, sim, alguns conhecimentos em relação ao tema, portando-se de maneira correta nas situações de desmaios, perfuração por prego, ressuscitação em parada cardiorrespiratória, na manobra de Heimlich e em caso de afogamento. Entretanto, não saberiam como socorrer alunos em situações de traumas na face com sangramento no nariz, fratura exposta e como agir na sequência correta do ABC da vida e qual deve ser sua primeira preocupação no quesito segurança.

Faz-se necessário que o profissional de Educação Física busque mais conhecimento sobre os primeiros socorros por meio dos cursos de reciclagem. Assim, através de maior aprendizado, a possibilidade de se efetuar um socorro imediato preciso e adequado será mais ampla e isso poderá ser muito importante na atuação do professor durante o atendimento, evitando o quadro de agravamento da vítima.

Sugere-se, ainda, a implantação de um programa de treinamento de urgências e emergências com professores e funcionários do sistema de ensino nas escolas, visando desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde do escolar, a fim de minimizar danos advindos da incorreta manipulação com a vítima e/ou a falta de socorro imediato, visto que estes fatores citados não só contribuem com o agravamento do estado da vítima, como resultam em maior tempo de permanência hospitalar devido a complicações.

REFERÊNCIAS

ABERNETHY, L.; MACAULEY, D.; MCNALLY, O., e MCCANN, S. Immediate care of school sport injury. **Injury Prevention**, v. 9, n. 3, p. 270-273, 2003.

BATISTA, M. N. P., *et al.* Nível de conhecimento em primeiros socorros de professores de educação física. **EFDesportes.com - Revista Digital**, Buenos Aires, ano 18, n. 186, 2013.

BERNARDES, E. L; MACIEL, F. A, e DEL VECCHIO F. B. Primeiros socorros na escola: nível de conhecimento dos professores da cidade de Monte Mor. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 11, 2007.

BRASIL. Primeiros socorros. 2012. **Disponível em:** http://www.detran.pa.gov.br/menu/educacao/cursos/pdf/PRIMEIROS_SOCORROS.pdf. Acesso em Fev. 2014.

CONFEEF. Socorros de urgência em atividades físicas. 2008. **Disponível em:** <http://www.confef.org.br>. Acesso em 10 de fevereiro de 2014.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 12, 1996.

COSSOTE, D. F. Higiene e Socorros de Urgência: Objetivos e Conteúdos. **Revista Mackenzie de educação física e Esporte**, v.6, n. 2, Barueri, SP, 2007.

FIORUC, B. E.; MOLINA, A. C.; JUNIOR W. V.; LIMA S. A. M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica em Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 695-702, 2008.

FLEGEL, J. M. **Primeiros Socorros no Esporte**. Manole: Barueri, 2002.

FOX. **Apostila de atualizações em treinamento de emergências básicas**, 2005.

GONÇALVES, A. **Saúde coletiva e urgência em educação física**. Papirus: Campinas, 1997.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDBSEN, K. J. **Primeiros socorros para estudantes**. 7ª ed Editora Manole: São Paulo, 2002.

MADEIRA, M. S.; CARVALHO A. M. Lesões em atividades desenvolvidas em diferentes projetos sociais: Incidência, conhecimento e treinamento. **Movimentum - Revista digital de educação física**, v.2, n.1, fev./jul. 2007.

MAIA, M. F. M.; DOS ANJOS, M. R. R.; NETO, J. T. M.; GOMES, M. C. S.; DEUSDARÁ, F. F. Primeiros socorros nas aulas de Educação Física nas escolas municipais de uma cidade no norte do estado de Minas Gerais. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.11, n.1, 2012.

OLIVEIRA, B. F. M., e PAROLIN, M. K. F. **Emergências Clínicas: trauma - atendimento pré-hospitalar**. Atheneu, São Paulo, p. 255-262, 2004.

OLIVEIRA JÚNIOR, M. A.; SILVA JÚNIOR, C. J.; TOLEDO, E. M. O conhecimento em pronto-socorrismo de professores da rede municipal de ensino do ciclo I de Cruzeiro- SP. **ECCOM**, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013.

PORTAL SAÚDE. Manual de primeiros socorros. **Disponível em:** http://www.oportalsaude.com/manualsos/primeiros-socorros_0608.pdf. Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

RABUSKE, *et al.* Pedagogia e educação e saúde na infância: noções básicas de primeiros socorros na escola. Paraná, PR, 2002. **Curso de Pedagogia e Programa de Pós-Graduação em Educação**, Universidade Tuiuti do Paraná, 2002.

RÚDIO, F. V. **Compreensão Humana e Ajuda ao Outro**. Editora Vozes: Petrópolis, 2000.

SILVA, A. T. Educação permanente em primeiros socorros com professores da rede pública e privada de ensino de campina grande. **Relatório de projeto de extensão - CESED**, Campina Grande, Paraíba, 2012.

SIEBRA, P. A.; OLIVEIRA, J. C. A disciplina primeiros socorros no mapa curricular do curso de educação física da universidade regional do Cariri: uma proposta de inclusão. **Disponível em:** <http://www.webartigos.com/articles/35319/1/Primeiros-Socorros-e-Educacao-Fisica>, Publicado em 31 de março de 2010. Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

SIQUEIRA, G. S.; SOARES, L. A.; SANTOS, R. A. Atuação do professor de Educação Física diante de situações de primeiros socorros. **EFDesportes – Revista Digital**, Buenos Aires, n. 154, 2011.

SOBRASA. Exame primário - ABC da vida. **Disponível em:** <http://sobrasa.org/biblioteca/SBV_CTI_HMMC_2010.pdf> Acesso em: 23 de abril de 2014.

SOUZA, P. J.; TIBEAU, C. Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar. **EFDesportes.com - Revista Digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 127, dezembro, 2008.

TORRES, T. Z. G. **Epidemiologia**. Editora Atheneu: São Paulo, p. 283-294, 2006.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K., e SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. 5ªed. Artmed: Porto Alegre, 2007.

WORLD MEDICAL ASSOCIATION. World Medical Association Declaration Of Helsinki: ethical principles for medical research involving human subjects. **WMA General Assembly**, Seoul, ed. 59, 2008.